



revista cristã
última chamada

o Dia e a Hora

Análise do porquê Cristo
não podia saber o Dia
e a Hora de Sua Vinda

César Francisco Raymundo

O Fim dos Tempos como você nunca ouviu falar!



- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo



**www.
revistacrista
.org**

O Dia e a Hora

Análise do porquê Cristo não podia
saber o Dia e a Hora de Sua Vinda

César Francisco Raymundo



revista cristã
última chamada

Patrocine esta obra!

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

Doe via depósito bancário

Banco: Caixa Econômica Federal

Em favor de: César Francisco Raymundo

Agência: 3298

Operação: 013

Conta: 00028081-1

Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

www.revistacrista.org

Contato:

ultimachamada@bol.com.br

contato@revistacrista.org

O Dia e a Hora

*Análise do porquê Cristo
não podia saber o Dia e
a Hora de Sua Vinda*

Autor: César Francisco Raymundo

Capa: César Francisco Raymundo
(Imagem Pixabay.com)

Revista Cristã Última Chamada publicada
com a devida autorização e com todos os
direitos reservados no Escritório de Direitos
Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de
Janeiro sob nº 236.908.

Editor
César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br
Site: www.revistacrista.org

Londrina - Paraná
Dezembro de 2023

Índice

Sobre o autor 08

Introdução

Pois o homem não sabe a sua hora... 09

Capítulo 1

Mas a respeito daquele dia e hora
ninguém sabe... nem o Filho... 12

Porque o Filho não Sabia? 13

O Conhecimento Limitado de Cristo 18

E o Espírito Santo, Porque não é Citado? 21

Capítulo 2

O Dia e a Hora nas Parábolas e nas
Sete Cartas às Igrejas do Apocalipse 23

A Parábola do Bom Servo 29

Capítulo 3

As Passagens sobre a Segunda Vinda de Cristo
e a Completa Ausência de Datas 33

Passagens sobre a Segunda Vinda 33

A “Última Geração” 39

Os que Estiverem Vivos serão Avisados
quando a Segunda Vinda Chegar? 41

Resumindo este Capítulo 43

Capítulo 4

Os Modernos Profetas do Caos e suas

Falsas Previsões 45

Algumas Previsões sobre o Fim dos Tempos 46

Conclusão

Não vos compete conhecer tempos ou épocas... 50

Obras importantes para pesquisa... 52

Sobre o autor



César Francisco Raymundo nasceu em 02/05/1976 na cidade de Londrina - Estado do Paraná. De origem católica, encontrou-se com Cristo aos treze anos de idade. Na década de noventa passou a ser membro da igreja Presbiteriana do Brasil daquela cidade. Tem desenvolvido diversos trabalhos entre eles livros, folhetos e revistas visando a divulgação da Boa Nova da Salvação em Cristo para o público em geral. Atualmente, se dedica intensamente ao estudo, especialização, divulgação e produção de material didático a respeito do Preterismo Parcial e Pós-milenismo, para que tal mensagem seja conhecida como um caminho verdadeiramente alternativo contra a escatologia falsa e pessimista que recebemos por tradição em nossas igrejas.

- Introdução -

Pois o homem não sabe a sua hora...

“Além do mais, ninguém sabe quando virá a sua hora: Assim como os peixes são apanhados numa rede fatal e os pássaros são pegos num laço, também os homens são enredados pelos tempos de desgraça que caem inesperadamente sobre eles”.

- Eclesiastes 9:12

O rei Salomão, conhecido por sua sabedoria, fala sobre como é imprevisível o momento da morte ou das desgraças, como mencionado no versículo acima. Nós, seres humanos, não controlamos quando essas coisas acontecem, sendo similar a um peixe preso em uma rede ou um pássaro capturado em um laço.

A fragilidade e brevidade da vida humana nos lembram da importância de viver de maneira virtuosa. Praticar a bondade, compaixão e justiça é crucial, já que não sabemos quando seremos chamados a prestar contas de nossas ações perante Deus.

Além disso, a incerteza da hora da morte e das desgraças destaca a necessidade de estar sempre preparado espiritualmente. A Fé Cristã ressalta a importância de viver de acordo com os princípios da fé. Dessa forma, quando o momento final chegar, a pessoa estará em paz consigo mesma e com Deus.

O fato de morrermos nos faz pensar sobre o fato de que a vida é passageira e destaca a importância de vivermos de maneira significativa, ética e espiritualmente consciente. O Salmo 39:5 e tantas outras partes das Escrituras dizem que nossos dias são muito curtos diante de Deus, comparados a um sopro.

A Bíblia ensina claramente que não podemos prever o futuro. Além disso, assim como não conhecemos o dia da nossa morte, também não sabemos quando Cristo retornará. A ideia da volta de Cristo está ligada à surpresa e imprevisibilidade, semelhante à incerteza em relação à hora da morte das tribulações da vida.

Jesus diz em Mateus 24:36 que “ninguém sabe o dia e a hora, nem os anjos nem o Filho, apenas o Pai”. Isso destaca que a hora da volta de Cristo é desconhecida, enfatizando a importância de estarmos sempre espiritualmente preparados, vivendo de acordo com os ensinamentos de Cristo, pois Ele pode retornar a qualquer momento de forma inesperada. Não que eu creia na doutrina da iminência (doutrina que diz que Jesus pode voltar a qualquer momento), mas por ser desconhecido aquele grande dia, devemos estar sempre vigilantes.

A ligação entre a morte e a volta corporal de Cristo está na ideia de que ambos têm algo de incerto no tempo. A Bíblia ensina aos crentes a viverem de maneira correta diante de Deus, mesmo sem saberem quando Cristo voltará ou quando vão morrer.

Essa ênfase na imprevisibilidade destaca a importância de ficar espiritualmente atento, agir com justiça e seguir os ensinamentos de Cristo, já que Ele voltará num momento desconhecido. Então, a incerteza sobre o futuro, seja na morte ou no retorno de Cristo, nos chama a ser espiritualmente responsáveis e a nos preparar sempre.

Deveria ser simples assim, mas, infelizmente, diante de outros mistérios sobre o desconhecimento da volta de Cristo, ideias malucas

que as pessoas têm sobre o assunto foram disseminadas nos últimos dois mil anos de Fé Cristã. É sobre isso que este e-book vai explorar, e saber o porquê o Senhor Jesus não poderia saber o dia e a hora exata de Seu retorno.

- Capítulo 1 -

Mas a respeito daquele dia e hora ninguém sabe... nem o Filho...

“Quanto ao dia e à hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão somente o Pai”.

- Mateus 24:36

A ideia de que ninguém sabe quando Jesus vai voltar tem intrigado desde pessoas simples até muitos teólogos ao longo dos séculos. É como se Jesus fosse um filho que vai viajar e não diz exatamente quando volta para casa. Isso deixa todos curiosos e pensativos.

Os estudiosos tentam entender o que a Bíblia diz sobre o retorno de Jesus, mas a incerteza sobre o tempo deixa as coisas um pouco misteriosas. É como um enigma que desafia a mente das pessoas, e elas discutem e estudam para tentar descobrir mais sobre esse acontecimento. Essa incerteza é uma das razões pelas quais o tema tem sido fascinante ao longo dos tempos.

Mas o enigma mesmo reside no fato do porquê Jesus era ignorante desse assunto. Isso tem intrigado as mentes curiosas ao longo dos tempos, levando os estudiosos a explorarem diversas interpretações. Alguns sugerem que era uma maneira de enfatizar a necessidade de constante vigilância e preparação espiritual, enquanto outros

especulam sobre o significado simbólico dessa falta de conhecimento por parte de Jesus.

Alguns teólogos do passado abordaram a suposta ignorância de Cristo em Mateus 24:36 de diversas maneiras. Alguns argumentaram que Jesus, ao tomar forma humana, aceitou certas limitações, incluindo limitações de conhecimento, como parte da experiência terrena. Essa perspectiva destaca a natureza encarnacional de Cristo, sugerindo que ele poderia ter escolhido não acessar certas informações enquanto estava na Terra.

Outros teólogos propuseram que o versículo em Mateus 24:36 deve ser interpretado no contexto da comunicação divina. Eles sugerem que, ao falar sobre a hora desconhecida, Jesus estava se referindo ao conhecimento que Ele, naquele momento específico, não estava comunicando aos discípulos, mas não necessariamente indicando uma ignorância geral.

Porque o Filho não Sabia?

Alguns questionamentos inevitavelmente surgem: Se Jesus é verdadeiramente Deus, como poderia não estar ciente do momento de Seu retorno? Se ele não soubesse, poderia ser considerado verdadeiramente Deus? Ou seria possível que ainda não estivesse completamente glorificado pelo Pai, manifestando plenamente a onisciência divina?

Se Jesus só dissesse sobre Seu desconhecimento apenas para satisfazer a curiosidade dos discípulos, isso seria como mentir sobre quem Ele é. Mas se o Pai, o Filho e o Espírito Santo sabem tudo, não faz sentido dizer que apenas o Pai sabe algo e o Filho não, porque ambos os três são totalmente conhecedores.

A explicação correta sobre por que o Senhor não tinha conhecimento do tempo de Seu retorno está ligada à Sua encarnação. Ao nascer da Virgem Maria, o Senhor assumiu a natureza humana. O apóstolo Paulo aborda a encarnação de Cristo da seguinte maneira:

“Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz”.

- Filipenses 2:5-8

O texto acima é frequentemente conhecido como o "Hino Cristológico" ou "Cântico de Cristo". Este hino destaca a natureza e a obra de Cristo, especialmente enfocando sua humilhação voluntária em se tornar humano. Vamos analisar esses versículos para entender mais sobre a humilhação de Cristo e o que significa Ele "se esvaziar":

“Subsistindo em forma de Deus”: Esta frase destaca a natureza divina de Cristo. Antes de sua encarnação, Jesus existia na forma de Deus, compartilhando a mesma essência divina.

“Não julgou como usurpação o ser igual a Deus”: Isso significa que Jesus não considerou Sua igualdade com Deus como algo a ser usado para vantagem própria, mas ele estava disposto a renunciar a isso para cumprir um propósito maior.

“A si mesmo se esvaziou”: A palavra-chave aqui é “esvaziou”. Isso não significa que Jesus tenha perdido sua divindade, mas que Ele renunciou voluntariamente aos privilégios e glória divina ao se tornar humano. Ele não abandonou Sua natureza divina, mas esvaziou-se de certas prerrogativas para se identificar plenamente com a humanidade.

“Assumindo a forma de servo”: Jesus, ao se tornar humano, escolheu a forma de um servo. Ele não veio como um Rei majestoso, mas como alguém disposto a servir.

“Tornando-se obediente até à morte e morte de cruz”: O ápice da humilhação de Cristo foi sua obediência total ao plano de Deus, que culminou em sua morte na cruz. Ele não apenas se esvaziou tomando a forma humana, mas foi além, submetendo-se à morte como um sacrifício redentor pelos pecados da humanidade.

Ao se fazer homem o Verbo divino passou a ter duas naturezas: a Divina e a humana. A doutrina que aborda a dualidade de naturezas em Jesus Cristo é conhecida como a união hipostática, que expressa a crença de que Jesus é verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem simultaneamente. Isso é fundamentado em passagens bíblicas como Filipenses 2:5-8, entre outras.

O Senhor Jesus é considerado verdadeiro Deus, compartilhando a plenitude da divindade com o Pai e o Espírito Santo. Ele possui atributos divinos, como onipotência, onisciência e onipresença. Referências bíblicas que afirmam a divindade de Jesus incluem João 1:1 ("No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus") e Colossenses 2:9 ("Porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade").

O Senhor também é considerado verdadeiro homem, pois Ele assumiu a natureza humana ao nascer da Virgem Maria. Ele experimentou as limitações e características da humanidade, como fome, cansaço e emoções. Referências bíblicas que destacam a humanidade de Jesus incluem João 1:14 ("E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós") e Hebreus 4:15 ("Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, mas um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado").

A chamada união hipostática afirma que essas duas naturezas, divina e humana, estão inseparavelmente unidas na pessoa de Jesus Cristo. Ele não é uma mistura de Deus e homem; em vez disso, Ele é completamente Deus e completamente homem, sem divisão ou confusão.

O Concílio de Calcedônia (451 d.C.) formulou a definição ortodoxa dessa doutrina, declarando que em Cristo “duas naturezas são reconhecidas, sem confusão, sem mudança, sem divisão, sem separação”.

Assim, a doutrina da união hipostática reconhece a complexidade da natureza de Jesus, que é capaz de representar Deus para a humanidade e representar a humanidade diante de Deus. Essa compreensão é essencial para a cristologia, a doutrina sobre a natureza de Cristo.

Portanto, a Encarnação do Verbo Divino é chamada na Bíblia de “grande é o mistério da piedade”:

“E, sem dúvida alguma, grande é o mistério da piedade: Deus se manifestou em carne, foi justificado no Espírito, contemplado pelos anjos, pregado entre as nações, crido no mundo, recebido acima na glória”.

- 1ª Timóteo 3:16

A manifestação do Deus infinito em um corpo humano suscita diversas perguntas e incertezas. É crucial lembrar que, em Deus, nos deparamos com paradoxos. O tema da aparente limitação do conhecimento de Jesus quanto ao dia e à hora de Sua volta também apresenta paradoxos. Embora Jesus tenha afirmado que “ninguém sabe... nem o Filho, senão o Pai”, simultaneamente é dito que Ele sabia todas as coisas (João 16:30), assim como Deus, que conhece todas as coisas (1ª João 3:20; Isaías 41:22-23). Essa aparente contradição revela a complexidade da natureza divina e humana de

Jesus Cristo, desafiando-nos a compreender os mistérios que envolvem Sua Encarnação.

Portanto, a afirmação de que Jesus, como homem, não sabia o dia e a hora de Sua Vinda, enquanto como Deus Ele sabe, está em linha com a doutrina teológica da dualidade de naturezas de Cristo. Essa doutrina afirma que Jesus é verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem simultaneamente, sem que as duas naturezas se misturem ou se confundam. A expressão “o Filho” em Mateus 24:36, está referindo-se à Sua natureza humana. Sendo assim, durante Sua Encarnação, Jesus voluntariamente limitou o uso pleno de seus atributos divinos e compartilhou plenamente a experiência humana, incluindo não ter conhecimento completo de eventos futuros enquanto esteve na Terra. Isso não implica uma limitação em Sua divindade, mas é parte da natureza misteriosa da Encarnação.

Assim, a compreensão de que Jesus, em Sua natureza humana, não sabia o dia e a hora de Sua Vinda, enquanto, em Sua natureza divina, Ele é onisciente, é consistente com a teologia cristã tradicional. Essa dualidade de naturezas é essencial para compreender a plenitude da Encarnação e como Jesus pode ser simultaneamente Deus e homem.

Após a Ressurreição, testemunhamos a Ascensão, na qual Cristo elevou-se ao Céu com o mesmo corpo físico ressuscitado. Essa Ascensão revela que Ele permanece simultaneamente Deus e homem eternamente. O apóstolo Paulo, ao considerar Cristo como homem eternamente, enfatiza a natureza duradoura e única de Sua humanidade:

“Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, **Jesus Cristo homem**”.

- 1ª Timóteo 2:5 – o grifo é meu.

Outro texto que assegura a contínua presença de Jesus Cristo com Seu corpo ressurreto encontra-se em Colossenses 2:9, o qual declara:

“Porque nele habita **corporalmente** toda a plenitude da divindade”.

O grifo é meu.

Porventura, Deus possui um corpo? No entanto, este texto afirma que em Cristo, no Céu e com um corpo, reside todo o poder, sugerindo, assim, que Cristo é Onipotente. Além disso, mesmo sendo eternamente homem no Céu com Seu corpo físico, Cristo possui pleno conhecimento, pois “nele estão ocultos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento” (Colossenses 2:3).

Embora o Deus-homem, Jesus Cristo, tenha pleno conhecimento do futuro em Seu corpo físico, Ele opta por não revelar qualquer informação acerca do futuro que não esteja em consonância com as Escrituras. Isso se alinha com o princípio estabelecido nas Escrituras, pois, como mencionado em Atos 1:7, aos seres humanos não compete conhecer tempos ou épocas que o Pai reservou exclusivamente pela Sua autoridade.

O Conhecimento Limitado de Cristo

Embora Jesus Cristo tenha afirmado não saber o dia e a hora de Seu retorno, Ele fez previsões sobre diversos eventos futuros. No capítulo 24 do evangelho segundo Mateus, o Senhor fala sobre a destruição de Jerusalém que ocorreu no ano 70 d.C. e dá alguns sinais (ou coisas) que antecederiam esse evento. Ele estava respondendo a perguntas de seus discípulos sobre quando isso aconteceria.

O Senhor Jesus menciona coisas como falsos messias, guerras, fomes e terremotos como coisas do que estava por vir. Ele alerta sobre perseguições contra os discípulos e diz que o Evangelho seria pregado em todo o mundo antes da destruição de Jerusalém.

É certo, historicamente falando, que esses eventos ocorreram antes da destruição de Jerusalém pelos romanos em 70 d.C. A precisão com que Jesus descreveu esses eventos é notável para muitos estudiosos e crentes, pois se cumpriu de maneira bastante específica.

Então, em linguagem simples, Jesus previu com precisão eventos como guerras, fomes, terremotos e perseguições que aconteceriam antes da destruição de Jerusalém, e esses sinais de fato ocorreram historicamente, como registrado pelos historiadores. Isso é visto por muitos como um exemplo da compreensão profética de Jesus sobre o que estava por vir.

Por que Jesus revelou conhecimento sobre eventos futuros, mas não podia saber o dia e a hora em que ocorreriam? A Nova Tradução na Linguagem de Hoje é bem clara nesse ponto:

“Jesus continuou, dizendo: — Mas ninguém sabe nem o dia nem a hora em que tudo isso vai acontecer, nem os anjos do céu, nem o Filho, mas somente o Pai”.

- Mateus 24:36

A frase “em que tudo isso vai acontecer” refere-se ao que foi profetizado nos versículos anteriores, como guerras, fomes, terremotos e perseguições e a cidade de Jerusalém cercada de exércitos. É muito comum que os pregadores e os cristãos em geral apelem para Mateus capítulo 24 para apontar que estamos vivendo a proximidade do fim e da Segunda Vinda de Cristo. Ao contrário do que popularmente se aceita atualmente, o texto de Mateus 24 desde cedo na igreja primitiva foi entendido como uma referência a “vinda” de Cristo em juízo contra a cidade de Jerusalém (que ocorreu no ano 70 d.C.), e não como um indicador do fim do mundo e da Segunda Vinda de Cristo. Abordarei este assunto com mais detalhes posteriormente.

O fato de Jesus conhecer certos eventos futuros no Sermão Profético de Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21, mas não conhecer o dia e a hora em que tudo iria acontecer, nos revela que os chamados “sinais” que antecederiam a queda de Jerusalém não tinham tanta importância. Isso ocorre porque, sobre esses sinais ou eventos, é dito:

“E, certamente, ouvireis falar de guerras e rumores de guerras; vede, não vos assusteis, porque é necessário assim acontecer, mas ainda não é o fim”.

- Mateus 24:6

A frase “não vos assusteis” deixa claro que eventos comuns do dia a dia não são indicativos de que o fim esteja ocorrendo. Na realidade, o fim, cujo dia e hora são um mistério, chega em um momento inesperado:

“Acautelai-vos por vós mesmos, para que nunca vos suceda que o vosso coração fique sobrecarregado com as consequências da orgia, da embriaguez e das preocupações deste mundo, e **para que aquele dia não venha sobre vós repentinamente, como um laço**”.

- Lucas 21:34 – o grifo é meu.

Eis aí o motivo de Jesus não saber especificamente o dia e a hora, o que acredito ser proposital. Ao se fazer homem, o Senhor identificou-se tão profundamente com os pecadores que, em Seu exemplo de desconhecer o dia e a hora de Sua Vinda, nos ensina sobre o dever da vigilância. Se Ele, como Filho de Deus, recusou-se a ter acesso a esse conhecimento quando estava na Terra, quanto mais nós devemos nos guardar da tentação de tentar prever o que Ele não revelou. Aliás, se há um texto bíblico que, em minha opinião, é o mais puro, transparente e límpido em sua clareza, este é Mateus 24:36. No entanto, aqueles que preveem o dia da Vinda de Cristo parecem interpretar esse texto de maneira oposta ao seu verdadeiro significado.

Alguns chegam à estupidez de afirmar que, se não é possível saber “o dia e a hora”, pelo menos “o mês, o ano ou século” seria possível prever. Uma vez que Mateus 24 não trata da Segunda Vinda de Cristo, mas sim da Vinda de Cristo em juízo contra Jerusalém, se seguirmos esse contexto rigorosamente, podemos afirmar que, embora não fosse possível saber o “dia e a hora”, era possível compreender em qual geração isso ocorreria, pois Jesus foi bastante claro quando disse:

“Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça”.

- Mateus 24:34

A geração que viu o cumprimento integral do Sermão Profético de Jesus descrito em Mateus capítulo 24, foi aquela geração dos primeiros discípulos. Isto é indiscutível! Os que viveram naquela geração e testemunharam o cumprimento de tudo quanto o Senhor profetizou estavam cientes de que tudo se cumpriria naquele tempo, mas eles desconheciam o momento surpresa do cerco a Jerusalém e a impossibilidade de escapar. Por outro lado, o mistério do dia e a hora da Segunda Vinda de Cristo é maior ainda, pois não é possível saber nem mês, ano, século, milênio e nem há sinais. A única coisa que sabemos é que todas as nações estarão conquistadas e discipuladas e haverá uma só Fé no mundo todo até aquele dia. Mesmo aqueles que verão o mundo todo Cristianizado naquele tempo, não poderão saber se a Vinda de Cristo está próxima ou distante.

E o Espírito Santo, Porque não é Citado?

Mas porque o Espírito Santo não é citado? A ausência de menção ao Espírito Santo em Mateus 24:36 pode ser explicada pela ênfase do versículo na natureza única do conhecimento do Pai em relação ao dia e à hora do retorno de Jesus. O versículo em questão diz:

“Quanto àquele dia e hora, ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão somente o Pai”.

Neste contexto, Jesus está destacando a soberania e a autoridade exclusiva do Pai em relação a certos eventos escatológicos, como a Sua Vinda. Isso não exclui a atuação do Espírito Santo em outros aspectos da obra divina ou na revelação de Deus aos crentes.

O papel do Espírito Santo é amplamente abordado em outras passagens das Escrituras, especialmente no Novo Testamento, onde Ele é descrito como aquele que guia, consola, ensina e revela a verdade aos crentes. Portanto, a ausência de menção específica ao Espírito Santo em Mateus 24:36 não implica na Sua falta de importância, mas reflete o contexto específico da passagem, que destaca a exclusividade do conhecimento divino sobre o momento do retorno de Jesus. E deve ser lembrado que há certas coisas nas Escrituras que sabemos por inferência. E o caso em questão sobre o Espírito Santo é um desses casos. O texto de 1ª Coríntios 2:10-12 resolve isso:

“...mas Deus o revelou a nós por meio do Espírito. O Espírito sonda todas as coisas, até mesmo as coisas mais profundas de Deus.

Pois, quem dentre os homens conhece as coisas do homem, a não ser o espírito do homem que nele está? Da mesma forma, ninguém conhece as coisas de Deus, a não ser o Espírito de Deus.

Nós, porém, não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito procedente de Deus, para que entendamos as coisas que Deus nos tem dado gratuitamente”.

Sendo o Espírito Santo o próprio Espírito de Deus, pois Deus é Espírito (João 4:24), por inferência sabemos que além do Pai o Espírito Santo também sabe o dia e a hora da Vinda de Cristo.

Capítulo 2

O Dia e a Hora nas Parábolas e nas Sete Cartas às Igrejas do Apocalipse

Dentro do mesmo contexto de Mateus 24:36, encontramos as advertências das parábolas e nas Sete Cartas às Igrejas do Apocalipse. O Senhor dá a Seus discípulos várias advertências com ênfase ao tempo desconhecido de Sua Vinda em juízo. O período da destruição de Jerusalém, cujo momento seria desconhecido, é comparado por Jesus aos dias de Noé. “Porquanto, assim como nos dias anteriores ao dilúvio comiam e bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam, senão quando veio o dilúvio e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do Homem” (Mateus 24:38-39). E nos versículos 42-44, Jesus enfatiza:

“Portanto, vigiai, porque não sabeis em que dia vem o vosso Senhor.

Mas considerai isto: se o pai de família soubesse a que hora viria o ladrão, vigiaria e não deixaria que fosse arrombada a sua casa.

Por isso, ficai também vós apercebidos; porque, à hora em que não cuidais, o Filho do Homem virá”.

- Mateus 24:42-44

A mensagem sobre o grande dia de julgamento contra Jerusalém, ainda na geração dos discípulos, ressoa nas cartas das sete igrejas da

Ásia Menor no livro do Apocalipse. A seguir, observe a mensagem de advertência do Senhor para cada uma dessas igrejas.

Carta à Igreja em Éfeso

“Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras; e, se não, venho a ti e moverei do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas”.

- Apocalipse 2:5

No contexto específico da Igreja em Éfeso, encontramos um evento de juízo particular direcionado a essa comunidade. Este não se trata da Segunda Vinda, nem do julgamento contra Jerusalém ocorrido em 70 d.C. Trata-se de um julgamento local no primeiro século da era Cristã.

Carta à Igreja em Esmirna

“Não temas as coisas que tens de sofrer. Eis que o diabo está para lançar em prisão alguns dentre vós, para serdes postos à prova, e tereis tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida”.

- Apocalipse 2:10

A tribulação já era algo existente naqueles dias. O próprio apóstolo João já havia testemunhado no começo do livro de Apocalipse (Apocalipse 1:9). A Igreja seria posta à prova na perseguição. Isso confirma as perseguições descritas em Mateus 24:9-10. Também seria a grande oportunidade dos fiéis mostrarem que seriam perseverantes até o fim (Mateus 24:13). Não há na carta dessa Igreja em Esmirna nenhuma advertência sobre a Segunda Vinda de Cristo em um futuro distante.

Carta à Igreja em Pérgamo

“Portanto, arrepende-te; e, se não, venho a ti sem demora e contra eles pelejarei com a espada da minha boca”.

- Apocalipse 2:16

A frase “sem demora” reflete toda a expectativa do Novo Testamento em relação à Vinda do Senhor, que seria “em breve”, “às portas” ou “próxima”. Algo era aguardado para acontecer nos tempos da Igreja primitiva, e muitos de nosso tempo, erroneamente interpretaram esse evento como a Segunda Vinda de Cristo, dizendo que a Igreja daquele tempo se frustrou por acreditar que Jesus não cumpriu as esperanças da Igreja.

No entanto, a Vinda em juízo no ano 70 d.C. realmente ocorreu, conforme prometido por Jesus. Muitos foram surpreendidos, pois não estavam vigilantes, desconhecendo o dia e a hora. Essa falta de vigilância resultou em perplexidade para aqueles que não estavam preparados para os eventos que se desenrolaram naquela época.

Carta à Igreja em Tiatira

“Dei-lhe tempo para que se arrependesse; ela, todavia, não quer arrepender-se da sua prostituição.

Eis que a prostro de cama, bem como em grande tribulação os que com ela adulteram, caso não se arrependam das obras que ela incita.

...tão somente conservai o que tendes, até que eu venha”.

- Apocalipse 2:21-22

As cartas destinadas às sete Igrejas foram especificamente redigidas para a comunidade cristã do primeiro século, marcando um período crucial em que Deus estava reorganizando Sua casa, conforme 1ª Pedro 4:17:

“Porque a ocasião de começar o juízo pela casa de Deus é chegada; ora, se primeiro vem por nós, qual será o fim daqueles que não obedecem ao evangelho de Deus?”

Esse momento precedeu a destruição de Jerusalém no ano 70 d.C., e foi necessário que Deus exercitasse juízo para purificar Sua casa. Essa dinâmica é claramente evidenciada nas mensagens dirigidas às sete igrejas da Ásia, conforme descritas nos capítulos 2 e 3 do Livro do Apocalipse.

Esse juízo desempenha um papel fundamental na transição entre o antigo templo terreno de Jerusalém, que foi eventualmente destruído, e o novo Templo, considerado pela comunidade cristã como o templo formado por “pedras vivas”. A igreja é reconhecida como herdeira tanto do templo quanto do sacerdócio, representando uma continuidade espiritual significativa.

“...tão somente conservai o que tendes, até que eu venha”. Novamente, torna-se claro a iminência da chegada em juízo, cujo dia e hora não eram conhecidos. A instrução para a Igreja de Tiatira manter a fé até a vinda do Senhor sugere que esta comunidade estaria presente para testemunhar esse evento significativo.

Carta à Igreja em Sardes

“Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido, guarda-o e arrepende-te. Porquanto, se não vigiares, virei como ladrão, e não conhecerás de modo algum em que hora virei contra ti”.

- Apocalipse 3:3

Muitos acadêmicos interpretam essa “vinda” como uma forma de punição, não se referindo à Segunda Vinda no final dos séculos. A expressão “vir como ladrão” não apenas faz alusão a duas ocasiões passadas, quando a cidade de Sardes foi surpreendida, mas também remete às palavras de Jesus em Mateus 24:43-44:

“Mas considerai isto: se o pai de família soubesse a que hora viria o ladrão, vigiaria e não deixaria que fosse arrombada a sua casa.

Por isso, ficai também vós apercebidos; porque, à hora em que não cuidais, o Filho do Homem virá”.

Caso alguns da Igreja em Sardes não se arrependessem, eles sofreriam um ataque subido da parte de Cristo.

Carta à Igreja em Filadélfia

“Porque guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam sobre a terra.

Venho sem demora. Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa”.

- Apocalipse 3:10-11

Novamente, observamos que os eventos associados à Vinda em juízo eram eventos locais que de fato ocorreram durante o período da Igreja primitiva.

Muitos seguidores da Fé Cristã hoje em dia dizem que a “provação” mencionada se refere à Grande Tribulação e que será um evento global. No entanto, o juízo de Deus durante a Grande Tribulação já ocorreu no primeiro século. Embora a maior parte desse juízo tenha se concentrado em Jerusalém, uma parte também afetou o Império Romano, representando o “mundo habitado” (*oikoumene*), não toda a terra. Isso sugere que Deus pouparia a Igreja em Filadélfia dos severos julgamentos que estavam prestes a ocorrer na Ásia e nos países ao redor.

Sobre a “provação que virá sobre o mundo inteiro”, se João quisesse se referir ao Planeta Terra e todos os seus países, ele poderia ter usado a palavra grega “*kosmos*” em vez de “*oikoumene*”.

Atualmente, muitos alegam que a frase “guardarei da hora da prova” significa que a Igreja será arrebatada antes da Grande Tribulação. No entanto, o versículo não indica que a Igreja será fisicamente retirada por meio do arrebatamento. O contexto desmente essa ideia, já que o Apocalipse está apenas começando. Se fosse uma referência ao arrebatamento, como a Igreja de Laodicéia (supostamente um período adicional na história da Igreja) se encaixaria no final do cenário mundial? E qual seria o valor dessa promessa para a Igreja de Filadélfia do tempo de João?

A ideia de um arrebatamento, entendido como tirar a Igreja da Terra, contradiz o que Jesus disse em João 17.15:

“Não peço que os tires do mundo, e sim que os guardes do mal”.

Quando Jesus promete guardar a Igreja de Filadélfia da hora da provação, significa que, mesmo em meio à tribulação, eles seriam capazes de suportá-la.

“Venho sem demora. Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa”. Como os primeiros leitores de João deveriam interpretar essa pronta chegada? Por que deveriam “conservar” suas crenças se essa promessa de retorno levaria milênios para se concretizar? Sugerir um atraso divino seria absurdo e algo descontextualizado das Escrituras Sagradas.

Carta à Igreja em Laodiceia

“Eu repreendo e disciplino a quantos amo. Sê, pois, zeloso e arrepende-te”.

- Apocalipse 3:19

Novamente, é feito um apelo ao arrependimento. Como mencionado anteriormente, a Casa de Deus estava passando por um

processo de reorganização. O juízo estava prestes a alcançar Israel, mas antes disso, Deus estava preparando o Seu povo.

Muitos estudiosos das Escrituras sustentam a visão de que a mensagem dirigida às sete Igrejas da Ásia abrange distintos períodos da história da Igreja. Esses intérpretes não encontram relevância nas mensagens originais destinadas às igrejas em questão.

Não há qualquer sinal indicativo de que as sete Igrejas simbolizem o futuro da trajetória da Igreja. A ordem em que as Igrejas são mencionadas no Livro do Apocalipse é estritamente geográfica e não está relacionada ao conteúdo.

A noção de que as sete igrejas mencionadas no Apocalipse representariam sete fases distintas da história da Igreja, sendo cada uma rastreável ao longo do tempo, é considerada absurda. Cada Igreja recebeu uma mensagem específica, inserida em um contexto histórico e cultural particular. Tais comunidades eram instadas ao arrependimento, pois o momento iminente estava próximo. As promessas e profecias de Jesus, juntamente com os eventos relacionados a cada uma das sete Igrejas, foram cumpridos no primeiro século. Aqueles que se arrependeram não foram surpreendidos.

A Parábola do Servo Bom

“Mas, se aquele servo, sendo mau, disser consigo mesmo: Meu senhor demora-se, e passar a espancar os seus companheiros e a comer e beber com ébrios, virá o senhor daquele servo em dia em que não o espera e em hora que não sabe e castigá-lo-á, lançando-lhe a sorte com os hipócritas; ali haverá choro e ranger de dentes”.

- Mateus 24:48-51

“Bem-aventurados aqueles servos a quem o senhor, quando vier, os encontre vigilantes; em verdade vos afirmo que ele há de cingir-se, dar-lhes lugar à mesa e, aproximando-se, os servirá.

Quer ele venha na segunda vigília, quer na terceira, bem-aventurados serão eles, se assim os achar.

Sabei, porém, isto: se o pai de família soubesse a que hora havia de vir o ladrão, [vigilaria e] não deixaria arrombar a sua casa”.

- Lucas 12:37-39

“Mas, se aquele servo disser consigo mesmo: Meu senhor tarda em vir, e passar a espancar os criados e as criadas, a comer, a beber e a embriagar-se, virá o senhor daquele servo, em dia em que não o espera e em hora que não sabe, e castigá-lo-á, lançando-lhe a sorte com os infiéis”.

- Lucas 12:45-46

Ao analisar os textos acima, o teólogo Jay Rogers escreveu que Santo “Agostinho usa uma parábola de três bons servos, um dos quais acredita que o Senhor virá mais cedo, outro que virá mais tarde, enquanto o terceiro admite sua ignorância sobre isso. Todos eles estão em harmonia com o evangelho...

Agostinho salienta, no entanto, que é mais perigoso manter a opinião do primeiro servo, uma vez que, se o Senhor vier mais tarde, aqueles que acreditam no contrário poderão ser sujeitos a insultos e zombarias... A opinião do segundo servo não é perigosa, mas pode ser errada, enquanto a opinião do terceiro servo evita tanto o perigo como o erro...”¹

Agostinho continua dizendo que:

¹ Santo Agostinho sobre Mateus 24 e “O Fim do Mundo”. Jay Rogers. Revista Cristã Última Chamada. Edição de Outubro de 2023. Site: www.revistacrista.org Acessado dia 27/12/2023.

“...sobre esta questão, devemos evitar o erro em ambos os aspectos, tanto quanto for possível para um ser humano evitar -crendo, em outras palavras, que o Senhor virá mais rapidamente ou mais lentamente do que será o caso. Mas não me parece que uma pessoa esteja errada quando sabe que não sabe alguma coisa, mas quando pensa que sabe o que não sabe. Livremo-nos, portanto, daquele mau servo que diz em seu coração: O senhor demora a chegar (Mateus 24:48-49; Lucas 12:45), domina seus conservos e se associa com bêbados em farras. Ele certamente e sem dúvida odeia a vinda de seu mestre. Com aquele mau servo fora do caminho, coloquemos diante dos nossos olhos os três bons servos que administram com cuidado e sobriedade a casa de seu senhor, desejando ardentemente a vinda de seu senhor, esperando-o com vigilância e amando-o fielmente, mesmo que um deles pense que o senhor virá mais cedo e outro que virá mais tarde, enquanto o terceiro admite sua ignorância sobre isso. E embora todos estejam de acordo com o evangelho, porque todos anseiam pela vinda do Senhor, a desejam e a aguardam vigilantemente, vamos ainda ver qual deles está mais plenamente de acordo com o evangelho.

Alguém diz: “Vigiemos e oremos porque o Senhor virá mais cedo”. O segundo diz: “Vigiemos e oremos porque esta vida é curta e incerta, embora o Senhor venha mais tarde”. O terceiro diz: “Vigiemos e oremos, porque esta vida é curta e incerta, e não sabemos quando o Senhor virá”. O evangelho diz: Preste atenção; vigiem e orem, pois não sabem quando será o tempo (Mateus 13:3). Eu lhe pergunto: o que mais ouvimos essa terceira pessoa dizer senão o que ouvimos o evangelho dizer? Todos, de fato, pelo desejo do reino de Deus, querem que seja verdade o que o primeiro disse, mas o segundo nega, enquanto o terceiro não nega nenhum deles, mas admite que não sabe qual deles está falando a verdade. Portanto, se acontecer o que o primeiro previu, o segundo e o terceiro se alegrarão com ele. Pois todos eles anseiam pela vinda do Senhor. E assim exultarão porque o que almejam chegou mais cedo. Mas se isso não acontecer e o que o segundo disse começar a parecer verdade, teremos que temer que, em meio a esses atrasos, aqueles que acreditaram no que o primeiro disse possam ficar

perturbados e começar a pensar que a vinda do Senhor não se atrasará, mas não se atrasará [mesmo]”.²

A postura diferenciada dos três servos em que um crê que o Senhor “virá mais cedo, outro que virá mais tarde, enquanto o terceiro admite sua ignorância sobre isso”, se vem do fato de há ensinamentos divergentes em matéria de Escatologia bíblica. Cada um recebeu uma luz sobre o assunto devido ao tempo e lugar em que viveu. Todos eles estão em harmonia com o Evangelho desde que sua postura escatológica pela luz que tiveram seja:

“Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora”.

- Mateus 25:13

² Idem nº 1, pg. 62.

Capítulo 3

As Passagens sobre a Segunda Vinda de Cristo e a Completa Ausência de Datas

Até agora, analisei a Vinda de Cristo sob a perspectiva do julgamento contra Jerusalém, que ocorreu no ano 70 d.C. e está descrito em várias passagens do Novo Testamento, como Mateus 24, Marcos 13, Lucas 21 e Apocalipse. Essa Vinda era prevista para acontecer “em breve”, “às portas”, “próxima” e dentro daquela geração dos primeiros discípulos, conforme Jesus declarou em Mateus 24:34. Neste capítulo, pretendo mudar o foco do primeiro século para o nosso horizonte profético. Vamos analisar o tempo da Segunda Vinda de Cristo, explorando a possibilidade de conhecermos o dia e a hora, e se essa Vinda está próxima ou não.

Passagens sobre a Segunda Vinda

Não vou citar todos os textos sobre a Segunda Vinda de Cristo, mas darei indicações daqueles que não mencionarei aqui detalhadamente. Começemos por Romanos 8:

“A ardente expectativa da criação aguarda a revelação dos filhos de Deus.

Pois a criação está sujeita à vaidade, não voluntariamente, mas por causa daquele que a sujeitou, na esperança de que a própria criação

será redimida do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus.

Porque sabemos que toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias até agora.

E não somente ela, mas também nós, que temos as primícias do Espírito, igualmente gememos em nosso íntimo, aguardando a adoção de filhos, a redenção do nosso corpo”.

- Romanos 8:20-23

O texto acima aborda a ressurreição dos mortos, que está vinculada ao dia da libertação de toda a criação. A Segunda Vinda de Cristo está associada à ressurreição final dos justos e injustos, sendo ensinada em passagens como João 5:28-29; 6:39-44, 54:

“Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão: os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida; e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo”.

“E a vontade de quem me enviou é esta: que nenhum eu perca de todos os que me deu; pelo contrário, **eu o ressuscitarei no último dia**.

De fato, a vontade de meu Pai é que todo homem que vir o Filho e nele crer tenha a vida eterna; **e eu o ressuscitarei no último dia**.

Murmuravam, pois, dele os judeus, porque dissera: Eu sou o pão que desceu do céu.

E diziam: Não é este Jesus, o filho de José? Acaso, não lhe conhecemos o pai e a mãe? Como, pois, agora diz: Desci do céu?

Respondeu-lhes Jesus: Não murmureis entre vós.

Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o trouxer; e **eu o ressuscitarei no último dia**”.

“Quem comer a minha carne e beber o meu sangue tem a vida eterna, **e eu o ressuscitarei no último dia**”.

- O grifo é meu.

O apóstolo Paulo ecoa essas palavras em suas pregações:

“Quando ouviram falar de ressurreição de mortos, uns escarneceram, e outros disseram: A respeito disso te ouviremos noutra ocasião”.

- Atos 17:32

“Porém confesso-te que, segundo o Caminho, a que chamam seita, assim eu sirvo ao Deus de nossos pais, acreditando em todas as coisas que estejam de acordo com a lei e nos escritos dos profetas, tendo esperança em Deus, como também estes a têm, de que haverá ressurreição, tanto de justos como de injustos”.

- Atos 24:14-15

Caro leitor, atente para a notável ausência de informações sobre a data da ressurreição. É de grande importância focar nesses detalhes, especialmente quando muitos, de maneira irresponsável, tentam definir datas para eventos finais.



“Ditas estas palavras, foi Jesus elevado às alturas, à vista deles, e uma nuvem o encobriu dos seus olhos.

E, estando eles com os olhos fitos no céu, enquanto Jesus subia, eis que dois varões vestidos de branco se puseram ao lado deles e lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir”.

- Atos 1:9-11

Este texto aborda a Segunda Vinda de Cristo. Até então, os discípulos tinham informações sobre a Vinda em julgamento contra Jerusalém na geração deles e sobre a ressurreição dos mortos no último dia. O texto de Atos 1:9-11 trouxe uma revelação nova para a Igreja primitiva, explicando como o Senhor voltaria pela segunda vez. Foi uma revelação tão marcante que os “dois homens vestidos de branco” tiveram que esclarecer o significado, dizendo:

“Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir”.

- Verso 11.

Até então, os discípulos não compreendiam e não sabiam que a Segunda Vinda de Cristo seria um reflexo inverso desse evento de Ascensão ao Céu. Antes da morte e ressurreição de Cristo, esses discípulos não entendiam totalmente a verdadeira missão de Jesus. Assim como outros judeus, eles esperavam por um Messias político que os libertasse do domínio romano, em vez de um Messias sofredor destinado a morrer na cruz e, posteriormente, ressuscitar.

Gostaria de destacar a questão da marcação de datas. Se lermos alguns versículos anteriores, vemos que os discípulos esperavam a iminente chegada do Reino de Deus em glória, sem esperar por eventos anteriores. Eles perguntaram a Cristo: “É neste tempo que restaurarás o reino a Israel?” (verso 6). Cristo responde que algo precisa acontecer primeiro: “Sereis minhas testemunhas... até os confins da terra” (verso 8).

Essa declaração de Cristo se conecta com a Grande Comissão, indicando que, antes de tudo, a Igreja deve “ir... e ensinar todas as nações, batizando-as... ensinando-as a observar todas as coisas que eu vos ordenei” (Mateus 28:19-20). A tarefa demorada de pregar e discipular as nações na era cristã foi considerada suficiente para desencorajar a expectativa imediata da Segunda Vinda de Cristo.

Em Atos 3:20-21, o apóstolo Pedro afirma que é necessário que Cristo permaneça no Céu até que Deus restaure todas as coisas, conforme falado pelos profetas. Essa restauração é progressiva, ocorrendo através da pregação e discipulado das nações. Enquanto esse processo acontece, Cristo reina progressivamente até que todos

os inimigos se submetam, culminando na destruição da morte (1ª Coríntios 15:20-28).

Além disso, é enfatizado que a Grande Comissão não será concluída até que os tempos dos gentios se completem, o que requer um tempo significativo. Os cristãos primitivos entenderam que o tempo do Reino entre os gentios seria mais longo do que o período anterior entre os judeus.

• • •

“E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo, assim também Cristo, tendo-se oferecido uma vez para sempre para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o aguardam para a salvação”.

- Hebreus 9:27-28

“Ele nos mandou pregar ao povo, e testificar que ele é o que por Deus foi constituído juiz dos vivos e dos mortos”.

- Atos 10:42

“Conjuro-te, pois, diante de Deus, e do Senhor Jesus Cristo, que há de julgar os vivos e os mortos, na sua vinda e no seu reino...”.

- 2ª Timóteo 4:1

Novamente, observamos uma ausência completa de informações sobre datas, sinais, eventos, etc. É simplesmente afirmado que o Senhor retornará pela segunda vez para julgar tanto os vivos quanto os mortos. Os 'vivos' referem-se àqueles que estarão vivos naquele dia, enquanto os 'mortos' abrangem todos aqueles que faleceram desde o início do mundo. Todas as passagens acima estão em conformidade com uma breve referência à Segunda Vinda que está contida no Credo Niceno:

“Ele [Jesus] virá novamente em glória para julgar os vivos e os mortos, e seu reino não terá fim”.



“Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados.

Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade.

E, quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir de imortalidade, então, se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte pela vitória. Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?”

- 1ª Coríntios 15:51-55

“Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança.

Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem, Deus os tornará a trazer com ele.

Dizemo-vos, pois, isto, pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem.

Porque o mesmo Senhor descera do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro.

Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor”.

- 1ª Tessalonicenses 4:13-17 –

ver também 1ª Tessalonicenses 1:10.

“Mas a nossa cidade está nos céus, de onde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo,

Que transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o seu corpo glorioso, segundo o seu eficaz poder de sujeitar também a si todas as coisas”.

- Filipenses 3:20-21

Com base nos três últimos textos acima, fica claro que nada se fala sobre o Anticristo, os supostos sete anos de Grande Tribulação e um mundo tumultuado após a Vinda de Cristo. Além disso, os textos indicam que esses eventos são marcados por grande barulho, incluindo a ressurreição dos mortos e a transformação de toda a ordem natural que foi corrompida pelo pecado.

Portanto, não temos espaço para um Arrebatamento Secreto da Igreja defendido por muitos no meio evangélico atualmente.

A “Última Geração”

Ao longo destes dois mil anos de Fé Cristã, muitos indivíduos acreditaram que a sua geração seria a última. Os únicos que estiveram corretos nessa perspectiva foram os crentes da Igreja primitiva, para os quais Jesus disse:

“Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça”.

- Mateus 24:34

Eles compreenderam que “esta geração” não se referia a um tempo futuro, mas sim ao contexto presente. De fato, como destacado nos capítulos anteriores, todas as profecias de Jesus se cumpriram integralmente durante o tempo dos apóstolos.

É válido ressaltar que, embora a ressurreição dos mortos esteja prevista para o “último dia”, isso implica a existência de uma “última geração”. Ainda assim, ninguém sabe quando ocorrerá essa última

geração. Mesmo com todas as nações sendo evangelizadas e discipuladas pela Igreja, e o mundo vivendo numa Era Dourada de Paz e Prosperidade, não podemos determinar por quanto tempo essa situação perdurará antes da Vinda de Cristo. Sendo assim, ninguém nunca saberá se está ou não na última geração.

Aqueles que acreditaram que sua geração seria a última cometeram equívocos devido a interpretações incorretas sobre o fim dos tempos. Isso decorre do fato de que houve um momento crucial na história da Igreja em que as interpretações escatológicas tomaram um novo rumo. Com o não retorno de Jesus durante a vida de alguns Pais da Igreja, indo de encontro às suas expectativas interpretativas equivocadas, alguns argumentaram a favor de uma extensão do tempo ou de um atraso na Segunda Vinda de Cristo. No entanto, a partir do quarto século, observou-se uma diminuição na crença no Milênio, acompanhada por uma reavaliação dos “textos indicadores de tempo” no Novo Testamento (aqueles que mencionam “em breve”, “às portas”, “próximo”, etc.). O teólogo Francis Gumerlock explora essa transição de maneira aprofundada:

“Havia várias razões para esse declínio [na crença sobre o Milênio]... As perseguições contra a Igreja chegaram ao fim com a conversão de Constantino, e a igreja viu um novo dia de paz amanhecendo”.³

Ainda segundo Gumerlock, “mais tarde, comentaristas bíblicos começaram a reavaliar os textos proféticos que tinham usado para ensinar que Jesus voltaria em seu tempo de vida. Em vez de vê-los como já cumpridos, muitos criaram uma visão futurista,

³ Thiessen, *Lectures in Systematic Theology*, 366. Apud Gary DeMar & Francis X. Gumerlock, *The Early Church and the End of the World*, pg. 74. Versão eletrônica em PDF. Copyright © 2006 - American Vision. Site: www.AmericanVision.org

reinterpretando e relativizando os textos de tempo e, assim, obscurecendo o claro ensino da Bíblia”.⁴

Ao relativizar os indicadores temporais e reinterpretar os textos, os futuristas proporcionaram espaço para que as gerações, até os dias atuais, acreditassem ser a “última geração”.

Os que Estiverem Vivos serão Avisados quando a Segunda Vinda Chegar?

Quando ocorreu a Ascensão do Senhor (Atos 1:9-11), Ele reuniu cerca de 120 pessoas ao redor para compartilhar o momento de Sua partida. Observe que Seu povo foi alertado e convocado para testemunhar esse evento. É bastante provável que eles não soubessem o que estava prestes a acontecer. Eles tinham conhecimento de que o Senhor teria que partir, mas a dúvida pairava sobre a forma como isso ocorreria. Muitos presentes poderiam questionar-se sobre isso.

Sabemos que a Bíblia diz claramente que ninguém sabe quando será o dia e a hora da Volta de Jesus, mas o que vou dizer nas próximas linhas não se trata de revelação especial acerca da data desse evento. Pergunto: Será que, da mesma forma como Ele chamou os primeiros discípulos quando subiu ao Céu, Jesus irá reunir Seu povo novamente antes de voltar? Será que vamos perceber e ficar mais perto Dele? Deus sempre teve um povo, mas pouco antes de Jesus voltar, Ele fará algo semelhante ao que fez quando partiu? Estas perguntas são importantes, pois algumas pessoas acham que Deus gosta de surpreender, mas a Bíblia mostra que Ele cuida especialmente de Seus filhos. São os maus que enfrentam problemas sendo pegos de surpresa, como diz em Provérbios 24:16.

⁴ The Early Church and the End of the World, pg. 93. Autores: Gary DeMar & Francis X. Gumerlock. Copyright © 2006 - American Vision. Site: www.AmericanVision.org

Algumas estudiosos afirmam que, da mesma forma que os discípulos testemunharam Sua Ascensão, aqueles que estiverem vivos no dia da Segunda Vinda o contemplarão descendo. Esse evento será uma revelação gloriosa para a Sua noiva, que poderá sentir a aproximação e ouvir a voz do Seu Amado. Considerando a tradição antiga em que a chegada do noivo era anunciada aos familiares da noiva por dois quarteirões de distância, é plausível que os cristãos também sejam despertados naquele dia.

O texto de 1ª Tessalonicenses 4:16 ajuda a esclarecer esse ponto:

“Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro...”.

Outra tradução diz: “Porque o mesmo Senhor descera do céu com alarido...”. Os estudiosos afirmam que em grego, a palavra “alarido” significa “incitar pela palavra, despertar, criar excitação, estimular à ação”.

Sendo assim, não será uma chegada secreta ou discreta, mas algo que os santos ouvirão: “Ele está chegando!”

É bem possível que um aviso será dado aos santos naquele dia. Não é a primeira vez que isso poderá acontecer. O historiador da Igreja, Eusébio, bispo de Cesaréia, relata que “todo o corpo da igreja em Jerusalém, dirigido por uma revelação divina dada a homens de piedade aprovada antes da guerra, saíra da cidade e fora habitar em certa cidade além do Jordão chamada Pela. Eis que, tendo se mudado de Jerusalém os que criam em Cristo, como se os santos tivessem abandonado por completo a própria cidade real e toda a terra de Judéia, a justiça divina por fim os atingiu por seus crimes contra o

Cristo e seus apóstolos, destruindo totalmente toda a geração de malfeitores sobre a terra”.⁵

É importante destacar que, se for o caso, esse aviso será despertado e ouvido individualmente com grande poder e glória, resultando em uma transformação imediata, e não por meio de meros devaneios fantasiosos de lunáticos marcadores de datas do fim do mundo. Quem sabe se os crentes, individualmente, não terão a percepção alguns dias ou até mesmo horas antes de o Noivo se aproximar?

Resumindo este Capítulo

Podemos extrair algumas lições das passagens citadas acima sobre a Segunda Vinda de Cristo:

1. Não temos conhecimento acerca do milênio, do século, da década, nem do dia e da hora desse evento;
2. A proximidade ou distância dessa Vinda permanece desconhecida;
3. Não há informações sobre sinais de eventos catastróficos; ao contrário, o mundo precisa melhorar para que Jesus retorne.
4. Outras passagens sugerem que o término da Grande Comissão e a chegada da Era Dourada, que ocorrerá com a cristianização do mundo, são indicativos. Entretanto, a data exata desse evento e a duração exata da Era Dourada permanecem desconhecidas.

⁵ CESARÉIA, Eusébio de, História Eclesiástica, Livro III, Cap.V.

5. A Segunda Vinda ocorrerá no “último dia”, o dia da ressurreição final, mas a data dos “últimos dias” que antecede esse momento é incerta.

Resumindo, a data exata da Segunda Vinda de Cristo é um dos maiores mistérios da Fé Cristã. Apesar de pesquisas e cálculos, ninguém possui a capacidade de determinar o dia e a hora desse glorioso evento.

Capítulo 4

Os Modernos Profetas do Caos e suas Falsas Previsões

Assim como há aqueles que se atrevem a marcar a data da Segunda Vinda de Cristo, também existem os chamados profetas do caos, que podem ser cientistas, pessoas envolvidas com ONGs ou associados a diversos interesses. Esses profetas do caos fazem previsões sobre o fim do mundo, e, lamentavelmente, muitos pastores e líderes religiosos usam essas previsões para argumentar que a Bíblia está correta em relação ao tempo do fim.

Os alarmistas ecológicos falsos são pessoas que exageram ou mudam informações sobre problemas ambientais para criar um sentimento de urgência ou medo, muitas vezes para obter benefícios pessoais, atenção da mídia ou apoio para suas causas. Esses “profetas do caos” usam táticas exageradas, dados enganosos ou interpretações exageradas para promover suas ideias.

É crucial diferenciar entre a preocupação legítima com o meio ambiente e as abordagens alarmistas. A preocupação genuína busca aumentar a conscientização sobre problemas ambientais reais e incentivar ações positivas. No entanto, os alarmistas falsos podem prejudicar a credibilidade dessas questões ao espalhar informações imprecisas ou extremas. E os pastores que usam esses alarmistas como fonte de autoridade, acabarão repetindo o erro de muitos

“especialistas” em profecia, os quais levaram as pessoas a questionar a autoridade da Bíblia.

Neste capítulo, pretendo desmascarar resumidamente os profetas do caos na ciência e em outros setores, demonstrando que, apesar de frequentemente aparecerem na televisão e na mídia em geral com trajes impecáveis e rodeados de pompa, eles erraram e têm errado de maneira tão desastrosa quanto os falsos profetas do fim dos tempos.

Algumas Previsões sobre o Fim dos Tempos

Paul Ehrlich, prof. da Universidade Stanford; em 2000 Inglaterra será uma ilha povoada de famintos:

“...até o ano de 2000, o Reino Unido será simplesmente um pequeno grupo de ilhas empobrecidas, habitadas por cerca de 70 milhões de famintos”.

- “O Globo”, 11.5.2012⁶

O cineasta James Cameron, diretor de “Avatar”, disse:

“Se isto continua, nós teremos extinguido 70% das espécies do planeta pelo fim do século.”

- Silicon Valley, oct 2010⁷

Suprema Mestra Ching Hai, “vinda do Himalaia”:

“Precisamos salvar este planeta primeiro, para que possamos ficar. Pois se todo o gelo derreter, e se o mar ficar quente, então o gás poderia ser liberado do oceano, e poderíamos ser envenenados.

⁶ Ecologia e Clima. Autor: Luis Dufaur. Site: www.ecologia-clima-aquecimento.blogspot.com.br Acessado Sexta-feira, 18 de Novembro de 2016

⁷ Idem nº 6.

Do modo como vai, se eles [os políticos] não consertarem, será o fim em 4 ou 5 anos. (...) Eles precisam ser vegetarianos (...) proibindo a carne, citando todo o mal que a carne causa aos seres humanos e ao planeta (...) o vegetarianismo serve para diminuir a má distribuição da energia (carma) e comover a misericórdia do Céu”.⁸

Como costumeiramente ocorre, os indivíduos renomados nos campos da mídia, religião, ciência e governo são frequentemente destacados pela imprensa, enquanto as vozes contrárias provenientes de estudiosos respeitáveis de diversas áreas são rotineiramente ignoradas. A seguir, examinaremos três exemplos de personalidades que contradizem as previsões alarmistas sobre o caos no Planeta.

Falando sobre o Aquecimento Global, Anastasios Tsonis, prof. da Univ. Wisconsin disse: estamos em fase de esfriamento:

“Nós já entramos na via do esfriamento, que eu acredito continuará durante os próximos 15 anos, pelo menos. Não há dúvida alguma que o aquecimento dos anos ‘80 e ‘90 parou.

O IPCC defende que segundo seus modelos podemos esperar uma pausa de 15 anos. Mas isso significa que dentro de poucos anos, eles estarão admitindo que erraram”.⁹

James Lovelock se arrepende? [Vejas suas contradições]:¹⁰

2006: “...antes do fim do século bilhões de pessoas morrerão e os poucos casais sobreviventes ficarão no Ártico onde o clima fique tolerável”.

- The Independent

⁸ Idem nº 6.

⁹ Idem nº 6.

¹⁰ Idem nº 6.

2012: “O problema é que nós não sabemos o que o clima está fazendo. Há 20 anos nós achávamos que sabíamos. Isso nos levou a alguns livros alarmistas – o meu incluído – porque parecia muito claro, mas não aconteceu”.

- MSNBC, 23.04. 2012

Roger Pielke Jr, prof. de Meio Ambiente, Univ de Colorado Boulder, sobre climas extremos de 2010:

“Nas questões relativas aos eventos climáticos extremos e a mudança climática, a ciência do IPCC tem um nível similar às interpretações de Nostradamus e dos calendários Maías”.¹¹

Poderia apresentar dezenas ou até centenas de declarações alarmistas, todas devidamente documentadas na mídia em geral. No entanto, acredito que estas são o bastante para que o leitor perceba que, mesmo em questões científicas, equívocos e falsas previsões são passíveis de ocorrer – assim como ocorre no meio evangélico sobre a questão do fim dos tempos.

Para resumir este capítulo, apresento a seguir um texto significativo que aborda de maneira concisa a temática dos profetas do caos nos âmbitos científico, religioso, político e midiático:

“Profecias” catastroficamente erradas do “fake apocalipse” verde!

Se o caro leitor acreditou nos agouros do “aquecimento global”, no estiolamento do planeta, no derretimento dos polos, na desertificação da Amazônia, no sepultamento pelas águas das grandes cidades costeiras, na incapacidade planetária de acolher uma dantesca superpopulação, na extinção pelo consumo dos últimos recursos alimentares e outros pânicos ambientalistas, em sã lógica deveria achar que não está lendo este post, pois a vida e a

¹¹ 48

civilização na Terra já teriam acabado, de acordo com as mesmas aterradoras profecias.

Também deveria acreditar que o planeta virou um astro morto inabitado e inabitável, ou, na melhor das hipóteses, que os últimos humanos estariam morrendo de fome e sede a um ritmo de 100 ou 200 milhões por ano, numa atmosfera mortalmente poluída e num deserto coberto de cadáveres insepultos numa temperatura global se aproximando à de Vênus, ou tal vez em meio a uma Era Glacial.

Então, o que o prezado leitor está fazendo diante da tela de seu dispositivo eletrônico, após ter comemorado as festas do fim do ano?

A pergunta pode parecer atrevimento da nossa parte, mas de fato não é.

Isso foi escrito, anunciando e profetizado em livros, ensaios, entrevistas de rádio e TV, em datas em que a Internet e as redes sociais pareciam um sonho utópico.

Sim, em 1970, quando nasceu o primeiro “Dia da Terra”, os infalíveis gurus, adivinhos e profetas do Apocalipse verde, anunciavam a incontornável agonia e extinção da humanidade e de toda civilização num prazo máximo de 30 anos”.¹²

¹² “Profecias” catastroficamente erradas do “fake apocalipse” verde! Site: <https://ecologia-clima-aquecimento.blogspot.com/p/a-maior-mentira-ja-contada.html#21050615> Acessado dia 27/12/2023

Conclusão

Não vos compete conhecer tempos ou épocas...

“Respondeu-lhes: Não vos compete conhecer tempos ou épocas que o Pai reservou pela sua exclusiva autoridade...”.

- Atos 1:7

Alguns pesquisadores afirmam que, desde o ano 44 d.C. até os dias atuais, ocorreram pelo menos 242 predições sobre o fim do mundo e o retorno de Jesus. Embora não tenha afirmado saber ou não (conforme em Mateus 24:36), é notável que no versículo mencionado, o Senhor foi além de "dia e hora", acrescentando "tempos ou épocas". Isso destaca que nem mesmo mês, ano, século ou milênio estão acessíveis à curiosidade humana.

Aqui, adiciono algo que representa minha opinião e crença. Acredito que o Senhor não conhecia o dia e a hora de Sua Vinda não apenas porque se esvaziou durante a Encarnação, já que simplesmente ter conhecimento da data não se compara à magnitude das profecias que Ele proferiu. Ele optou por ignorar essa informação como um exemplo para nós, como Filho, mostrando que mesmo Ele decidiu desconhecer certos aspectos. Mesmo diante desse exemplo claro do Senhor, as pessoas parecem fingir ou interpretar erroneamente, cometendo loucuras ao tentar marcar datas que o Senhor não forneceu. Agora, imagine se a Bíblia deixasse em aberto a

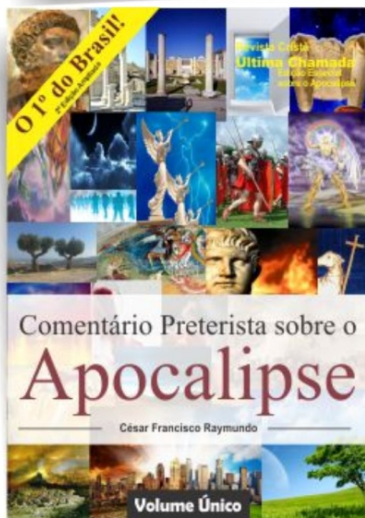
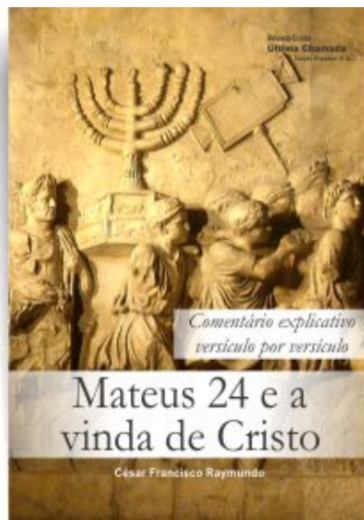
possibilidade de conhecermos o dia e a hora. O caos seria muitas vezes mais intenso do que o que já conhecemos, resultando na ruína para todos nós.

Como um preterista parcial e pós-milenista, há muito tempo deixei de lado a infantilidade de especular datas específicas que não me pertencem. Em vez disso, optei por me deliciar naquilo que foi claramente revelado. Convido o leitor a seguir o mesmo caminho, e uma maneira boa e segura de começar é estudando o Preterismo Parcial e o Pós-milenismo.

Obras importantes para pesquisa

Faça download de nossos outros títulos em

www.revistacrista.org



Revista Cristã
Última Chamada

O livro mais
Amargo
da Bíblia dá suporte a



Esperança Pós-milenista?

César Francisco Raymundo

KENNETH L. GENTRY JR.

PÓS-MILENARISMO PARA LEIGOS

VOCÊ PODE ENTENDER
A PROFECIA BÍBLICA



Refutando o
Amilenismo
Dispensacionalismo
Pré-milenismo
Clássico

Jay Rogers

César Francisco Raymundo

revista cristã
última chamada

E se Deus
não tivesse nascido
de mulher?